

LITERATURA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: PET PEDAGOGIA INDICA.

LAURA VITÓRIA GOMES¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹ Universidade Federal de Pelotas - lauravgomes4@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - cris.rosa.ufpel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No estudo revelamos dados resultantes do estudo intitulado “Há literatura infantojuvenil para uma educação antirracista?”. Iniciada em 2021, o foco agora foi conhecer e descrever um grupo de obras que podem constituir um acervo antirracista para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais a partir de indicações de estudantes da Licenciatura em Pedagogia que são bolsistas PET. Fundamental na formação profissional docente, os princípios da educação antirracista (BRASIL, 2006), indicam três temáticas que devem estar presentes em obras que objetivem contribuir com a efetivação dessa proposta de ensino, que são: 1) a abordagem do racismo como um problema da sociedade atual; 2) a exposição da história e da cultura africana e/ou afro-brasileira; 3) a apresentação de personagens negros protagonistas em imagens valorativas.

Segundo Munanga (2020), há três caminhos clássicos de combate ao racismo: leis, educação e políticas públicas afirmativas, mas apenas a educação consegue atingir uma esfera que os demais não conseguem, a mente dos sujeitos. Portanto, esta pode tornar-se um valioso meio de superação do racismo em sua esfera subjetiva, isto é, tornar-se antirracista. Embora a prática educativa esteja condicionada a reproduzir as relações de opressão, se o racismo não pode se reproduzir sem a educação, tampouco pode ser superado sem ela. Devido a potencialidade na formação dos sujeitos, a leitura de literatura e a análise crítica e reflexiva que ela oportuniza pode ser um fator para alcançar estes objetivos. Para Rosa (2018), o uso de obras literárias como um ponto de partida para diálogos é importante e potente. Para a pesquisadora, “Literatura é arte! E, sim, deve fazer pensar sobre a condição humana”.

METODOLOGIA

O estudo está inserido no campo da pesquisa bibliográfica, descrita por Rosa (2022) como um levantamento de informações em publicações – impressas

ou disponíveis on-line como livros e/ou periódicos – com o intuito de conhecer, estudar, compreender e organizar o conhecimento a respeito de determinado assunto. Inicialmente e via WhatsApp, enviamos aos estudantes a pergunta: “Se tivesses que indicar três livros para abordar a educação antirracista na educação infantil e/ou anos iniciais, quais seriam?” Como critério para a sugestão, as obras deveriam ter sido lidas. Recebemos, em resposta, 27 indicações - em vez das 33 esperadas, tendo em vista que oito estudantes citaram três obras, um mencionou duas, um indicou apenas uma obra e um não soube citar nenhuma –, mas somente 16 títulos visto que alguns se repetiram. Logo, demos início à leitura e análise de todos. Por fim, escolhemos três que, com maior vigor, representam as três temáticas aqui definidas como preponderantes em uma educação antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo e dos resultados obtidos – 11 estudantes participantes, 16 obras indicadas, três excelentes obras estudadas com afinco – apresentamos os livros que podem constituir um acervo antirracista para a educação infantil e para os anos iniciais a partir de indicações de estudantes da Licenciatura em Pedagogia que são bolsistas PET. Eles são: *Sulwe*, de Lupita Nyong'o; *As tranças de Bintou*, de Sylviane Anna Diouf e *Martin - Martin Luther King*, de Gabriela Bauerfeld. Por que representam os três eixos? Por que foram escolhidos?

Sulwe, de Lupita Nyong'o, representa o eixo temático *a abordagem do racismo como um problema da sociedade atual* e é uma narrativa sobre uma menina que possui a pele mais escura de sua família e não consegue perceber sua beleza. Através de escritas e ilustrações, apresenta situações nas quais é possível a identificação de atitudes racistas. Ao reconhecer que a beleza está em todas as cores e tons, oportuniza empoderamento e elevação da autoestima da criança negra que se identifica pois, assim como ocorre com a protagonista, é na infância e na escola é que o racismo tende a se manifestar pela primeira vez. Em *As tranças de Bintou*, de Sylviane Anna Diouf o eixo temático evidenciado é *a exposição da história e da cultura africana e/ou afro-brasileira*. Nele, tanto o texto como as ilustrações são repletas de aspectos da cultura e da tradição africana, mais precisamente da região do Senegal. Assim, vestimentas e adornos das personagens, nomes próprios, gastronomia, vocabulário, respeito e reconhecimento pela sabedoria dos mais velhos estão nele representados. Além disso, a coragem como virtude, o ritual de batismo

e a tradição que impede que a protagonista tenha tranças se fazem conhecer. A obra possibilita ampliar o conhecimento da diversidade cultural dos alunos, na medida em que é utilizada para estabelecer diferenças e comparações com a cultura do meio em que vivemos, numa perspectiva de valorização e reconhecimento da importância histórica e cultural do continente africano. Por fim, o livro *Martin - Martin Luther King*, de Gabriela Bauerfeld, foi escolhido por apresentar a trajetória de Martin Luther King – um dos principais líderes do movimento pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Ilustrado, o livro apresenta a vida dessa personalidade e pode ser considerado excelente exemplo para promover a representatividade negra.

Ao ler/escolher/definir os títulos indicados pelos estudantes percebemos que estes oferecem interessantes contribuições para o ensino antirracista que se expressam em: a) compreensão de conceitos como racismo e colorismo além da construção e resgate da autoestima em *Sulwe*; b) a visão positiva e aspectos não superficiais da cultura senegalesa/africana em *As tranças de Bintou*; c) construção de uma identidade positiva que, em *Martin - Martin Luther King* aparece fortemente, pela não presença de estereótipos depreciativos ao mesmo tempo em que revela e evidencia a importância dos seus feitos históricos.

No que diz respeito aos conhecimentos literários relacionados à temática antirracista dos estudantes que responderam à pesquisa, a grande maioria - doze - das obras indicadas teve como temática única ou predominante a apresentação de personagens negros protagonistas em imagens valorativas. Das dezesseis diferentes indicações, somente três abordavam - sutilmente - a temática do racismo e apenas em uma mostrava-se dominante o tema da cultura africana.

CONCLUSÕES

A importância das obras aqui mencionadas está, primeiro, em reconhecer que sim, elas existem. Outra interessante descoberta foi que sim, integram o repertório de estudantes de Pedagogia, atualmente bolsistas no Programa de Educação Tutorial na Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPEL.

Ressaltamos a importância de se conhecer e trabalhar diferentes livros que possam contemplar os três eixos temáticos fundamentais, e não somente um. Mesmo que todos tenham extrema relevância, a dominância de apenas um em detrimento dos outros pode fazer com que uma prática pedagógica, ainda que bem

intencionada e em certo nível benéfica, seja insuficiente para se realizar um ensino antirracista.

Proporcionar o conhecimento sobre diversidade, debater sobre a desigualdade crítica e sensivelmente, acreditamos, é um modo de intervir no mito da democracia racial. Ao sugerir, através da literatura, que a existência do racismo exige do mediador uma atuação antirracista, na escola e em todos os espaços sociais, estamos pautando a formação de professores. Escolher obras diferentes das até então superficiais, estereotipadas e folclóricas indica que sabemos que em um país em que a diáspora africana ocorreu com imposição e violência, o apagamento de pilares fundamentais da matriz africana ocorreu. Nas obras, a cultura e história africana e afro-brasileira se apresentam e podem ser acionadas para que as crianças negras possam ter sua subjetividade construída de modo positivo e saudável, bem como seja possibilitado à todos a ampliação de conhecimento e a valorização da diversidade cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUERFELDT, G. **Martin - Martin Luther King**. Rio de Janeiro: Editora Mostarda, 2019.
- BRASIL. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-raciais. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.
- CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. Direção: Kabengele Munanga. Produção: Tudo Educa. Youtube. 22 de jun. de 2020. Duração: 601s. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=fqs_02TgKbk >. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- DIOUF, S. A. **As tranças de Bintou**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
- GOMES, L; ROSA, C. Há literatura infantojuvenil para uma educação antirracista? Trabalho apresentado como resumo expandido na SIEPE UFPEL 2021. Disponível em: < <https://wp.ufpel.edu.br/cic/anais/anais-2021/> >
- NYONG'O, L. **Sulwe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.
- ROSA, C. Pesquisa Bibliográfica: um conceito. Disponível em: <https://peteducacao.blogspot.com/2022/04/pesquisa-bibliografica-um-conceito.html>
- ROSA, Cristina Maria. Critérios de escolha e de relevância de obras literárias infantis: um estudo. 07 de novembro de 2018. Disponível em: <https://crisalfabetoa-parte.blogspot.com/search?q=livros+para+aprender+a+ser+e+gostar+dos+outros>